

Carla Ribeiro , IPP - Escola Superior de Educação

carla_ribeiro2@sapo.pt

carlaribeiro@ese.ipp.pt

CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, UP

InED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, ESEP

António Ferro e a propaganda de um certo Portugal:

Berna e Roma, 1950-1956

CONGRESSO INTERNACIONAL *GENIUS LOCI: LUGARES E SIGNIFICADOS*

FLUP, 22 de abril de 2016

Questões de investigação

- » que ideia de Nação portuguesa foi a transmitida por Ferro enquanto ministro de Portugal em Berna e Roma?
- » que instrumentos foram mobilizados por Ferro nestas funções?
- » que relação se estabeleceu entre esta ação diplomática de Ferro, de divulgação da Nação, e o Secretariado, órgão por excelência da propaganda nacional?
- » como funcionavam os Centros Portugueses de Informação?
- » que consequências resultaram desta ação de divulgação de Portugal no estrangeiro liderada por Ferro?
- » que correspondência existiu entre os objetivos traçados e as realizações efetivas?



DATA	ACONTECIMENTO
1895	Nasce em Lisboa, a 17 de Agosto, no terceiro andar do número 237 da Rua da Madalena Filho mais novo de um comerciante alentejano, António Joaquim Ferro, e da sua mulher algarvia, Maria Helena Tavares Afonso
Infância	Desde cedo frequenta com o pai os comícios republicanos, tendo conhecido algumas das figuras mais carismáticas do regime como Afonso Costa e António José de Almeida
Juventude	Aluno do Liceu Camões, colega e amigo de Mário de Sá-Carneiro
1913-1918	Frequenta a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, não concluindo o curso
1918	Alferes miliciano em Angola, sendo ajudante de campo do governador, Filomeno da Câmara, que o nomeia secretário-geral interino da colónia
1919	Colaborador de <i>O Jornal</i> , órgão do Partido Republicano Conservador
1920	Colaborador de <i>O Século</i> Escreve <i>Teoria da Indiferença</i>
1921	Membro da Comissão de Imprensa do Centro Republicano Sidónio Pais Colaborador de <i>O Diário de Lisboa</i> (estudos críticos sobre literatura e teatro) Escreve <i>Leviana</i> e o manifesto modernista <i>Nós</i>
1922	Candidato à vereação da Câmara Municipal de Lisboa, pelo Partido Republicano Nacional Presidencialista Escreve a peça em três atos <i>Mar Alto</i> Director da <i>Ilustração Portuguesa</i>

DATA	ACONTECIMENTO
1924	Colaborador do <i>Diário de Notícias</i> , viajando pela Europa e entrevistando alguns dos mais influentes políticos da época, como Mussolini, Miguel Primo de Rivera, Hitler, Mustapha Kemal
1931	Funda a Associação de Crítica Dramática e Musical (depois Sindicato Nacional da Crítica)
1932	Entrevistas a Salazar, publicadas no <i>Diário de Notícias</i> e editadas em 1933: <i>Salazar, o Homem e a sua Obra</i>
1933-1944	Diretor do Secretariado da Propaganda Nacional (SPN)
1934-1937	Presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, em cuja qualidade integrou a Câmara Corporativa
1937/1939	Comissário-geral do Governo Português na Exposição Internacional de Paris (1937) Comissário-geral do Governo Português nas Exposições Internacionais de Nova Iorque e S. Francisco (1939)
1939	Membro do Conselho Nacional de Turismo
1940	Comissário-geral da Comissão Executiva das Comemorações do Duplo Centenário
1941	Presidente da Direção da Emissora Nacional
1944-1949	Diretor do Secretariado de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI)
1950-1954	Ministro Plenipotenciário em Berna
1954-1956	Ministro Plenipotenciário em Roma
1956	Morre em Lisboa, no Hospital de S. José, a 11 de Novembro, com 61 anos



A SAÍDA DO SECRETARIADO

Ferro depois do Secretariado: anos de apatia??

“Nunca mais tentou divulgar Portugal aos estrangeiros, e a sua casa não passou de um refúgio, para onde se recolhia após as obrigações sociais que o seu cargo lhe impunha.”

(Raquel Pereira Henriques, 1990: 75)

“Sempre que me levanto para trabalhar, tenho de me reconstituir, lentamente, imagem a imagem, passo a passo, olhar a olhar ... Sou o puzzle de mim próprio. E vivo ou morro (viver é morrer pouco a pouco ...) com a impressão de que vou perdendo, hora a hora, pedaços desse puzzle ... Um dia já nem sei como era o desenho ...”

(Excertos de “Diário Íntimo”, inédito de António Ferro, FAQ/AFC/04/0966)



Despedida de António Ferro

(FAQ, Newsletter nº 96 / 14 de Outubro de 2015)

“Na hora em que vai partir o diplomata de bom gosto popular, da poesia e da beleza da alma do povo português, o repórter que traduziu Salazar para a vulgata, o contrarevolucionário a bridor a toda a largura das varandas de Portugal sobre o Mundo, e as do Mundo sobre Portugal...”

(Conde de Aurora)

“O S.N.I. é António Ferro. António Ferro é o S.N.I. O S.N.I. é a maior manifestação do seu talento, como artista, como esteta, como escritor, como jornalista, como orador e como homem de acção.”

(António Maria Pinheiro Torres, delegado do SNI no Porto)

MINISTRO DE PORTUGAL EM BERNA: 1950-1954

Casa de António Ferro e Fernanda de Castro (Helvetiastrasse)

promoviam-se salões literários e culturais: “Bebia-se vinho do Porto, comiam-se pastelinhos de bacalhau, ouvia-se a Amália e discos com guitarradas de Lisboa e de Coimbra” (Fernanda de Castro, 1998: 99)

Legação de Portugal em Berna

rodopio de receções, almoços, jantares, bailes, *cocktails*, idas ao cinema, ao teatro e a concertos, passeios turísticos por cidades e aldeias suíças

Centro Português de Informações (CPI) em Genebra

- » “esboço, projecto duma futura Casa de Portugal” (ANTT – SNI (Exposição de António Ferro sobre o Centro Português de Informações), cx. 3098, s/d, p. 2)
- » inaugurado a 3 de Outubro de 1951, tendo como director José Augusto dos Santos



Legação de Portugal

(FAQ, cx 11B, env 43)



Legação de Portugal

(FAQ, cx 11B, env 43)



Legação de Portugal

(FAQ, cx 11B, env 43)



Legação de Portugal

(FAQ, cx 11B, env 43)



Legação de Portugal

(FAQ, cx 11B, env 43)



Legação de Portugal

(FAQ, cx 11B, env 43)

Legação de Portugal – Berna: REALIZAÇÕES

Exposição “Lisbonne aux mille couleurs”, de Carlos Botelho (de 22 de Setembro a 10 de Outubro de 1951, Legação): cerca de uma vintena de quadros a óleo tendo como tema Lisboa	Recital de fado (Fevereiro de 1952, Legação): com Amália Rodrigues
“Concerto de Artistas Portugueses”: canto por Stella Tavares e concerto de piano por Isabel Maria Hitzmann (Março de 1951)	Festa do Cinema Nacional (Junho de 1952, cinema Victoria): com conferência sobre Portugal por Gonzague de Reynold
“Concerto de Artistas Portugueses”: violoncelo por Vasco Barbosa e piano por Grazi Barbosa (Junho de 1951)	
Projeção do filme <i>Camões</i> e do documentário <i>Sintra</i> (Abril de 1951, cinema Victoria)	“Un soir au Portugal” (Maio de 1952, Legação): inauguração da “Casa Portuguesa”
	Projeção do filme <i>Uma revolução na paz</i> (Dezembro de 1952, Théâtre de la Cour de St. Pierre)



Paulo Ferreira e Jaime de
Carvalho, numa rua de Berna,
perante o cartaz da exposição
"Lisbonne aux mille couleurs", de
Carlos Botelho



Recital de fado com Amália Rodrigues
(Legação de Portugal. 29 de Fevereiro
de 1952)



“Un soir au Portugal”: inauguração da
“Casa Portuguesa”
(Legação de Portugal. Decoração de
Paulo Ferreira. 30 de Maio de 1952)



“Casa Portuguesa”, espaço
decorado por Paulo Ferreira
(Legação de Portugal)

Centro Português de Informações- Genebra: PROJETOS

Ação de propaganda política

contacto com “jornalistas e escritores [...] categorizados, de todos os países, que passam por Genebra”, procurando “despertar-lhes interesse pelo nosso país, informando-os sobre as nossas coisas ou esclarecendo aquela dúvida que possam ainda ter sobre a legitimidade do nosso regime político”

(ANTT – SNI (Exposição de António Ferro sobre o Centro Português de Informações), cx. 3098, s/d, p. 2 e 4)

distribuição de informações sobre Portugal, através de um boletim semanal

intercâmbio de professores universitários

Ação de propaganda turística

avaliando a Suíça como “o país do turismo por excelência” e considerando que o CPI poderia aproveitar tal fato, procurar-se-ia canalizar esses turistas “para Portugal através de indicações, distribuição de brochuras; de publicidade em revistas e jornais; de afixação de cartazes nas agências de turismo, no hall de hotéis, de passagem de filmes, etc.”

(ANTT – SNI (Exposição de António Ferro sobre o Centro Português de Informações), cx. 3098, s/d, p. 1-2)

Centro Português de Informações- Genebra: PROJETOS

Ação de propaganda económica	Ação de propaganda cultural
espaço para obtenção de informações económicas	organização de pequenas exposições de fotografia, de folclore, de gravuras, de quadros, realização de concertos e conferências “que alimentem a curiosidade, o interesse pela nossa terra” (ANTT – SNI (Exposição de António Ferro sobre o Centro Português de Informações), cx. 3098, s/d, p. 2 e 4)
promoção de contactos entre exportadores e importadores	intercâmbio radiofónico e de grupos folclóricos, “visto os dois países terem o mesmo entusiasmo e as mesmas ideias acerca do rejuvenescimento desta forma de expressão nacional” (ANTT – SNI (Exposição de António Ferro sobre o Centro Português de Informações), cx. 3098, s/d, p. 2 e 4)
apresentação de exposições de amostras	publicação de uma revista de arte portuguesa na Suíça, com uma periodicidade bianual
edição de brochuras de propaganda dos produtos portugueses	publicação de “alguns álbuns com a projecção da nossa arte (primitivos, barroco, uma ou outra digna manifestação de arte moderna) [...], a ressurreição da nossa arte popular através do seu museu, ou a contribuição que os nossos decoradores deram à arte de expor” (ANTT – SNI (Exposição de António Ferro sobre o Centro Português de Informações), cx. 3098, s/d, p. 3)
apoio à organização da participação nacional nas feiras realizadas na Suíça	edição em francês “dos nossos clássicos e dos nossos melhores autores modernos” (ANTT – SNI (Exposição de António Ferro sobre o Centro Português de Informações), cx. 3098, s/d, p.3)

Ação do Centro deveria estender-se por toda a Suíça, através de “semanas portuguesas” a realizar em várias cidades

Inaugurou-se em Genebra

o Centro Português de Informações

GENEVBRA, 4.—O Centro Português de Informações de Genebra foi ontem oficialmente inaugurado com invulgar brilhantismo, no decorrer de uma recepção a que compareceram mais de duzentas pessoas, entre as quais os srs. Aymon de Senarclens, Malche e Percard, conselheiros do Estado; Moderow, director europeu da Organização das Nações Unidas; os ministros do Brasil e da Espanha em Berna; o encarregado de Negócios do Brasil junto da organização europeia da O. N. U.; os cônsules de Portugal, do Brasil, da Espanha, da Legação e dos Estados Unidos em Genebra; o vice-presidente da Cruz Vermelha Internacional; o secretário-geral do «Bureau International de l'Educação»; muitos escritores, entre os quais Henri Ziegler, autor de um conhecido livro sobre Portugal; os directores do museu e da biblioteca nacionais de Genebra; os directores do museu e das bibliotecas cantonais de Genebra; artistas como Eugène Martin e Théodore Stravinsky; críticos de arte como François Fosca; numerosos importadores, de produtos portugueses; o presidente da Câmara de Comércio Suíço-Heilvética; os delegados portugueses à tria portuguesa da Universidade de Lausanne, e jornalistas de Genebra, Lausanne, Berna, Friburgo e Neuchâtel.

Os convidados, eram recebidos a porta por uma linda rapariga portuguesa vestida à moda do Minho e logo no vestibulo apreciavam um grande painel pintado por Paulo Ferreira, que representa uma síntese sugestiva das actividades da vida portuguesa. Em frente, via-se também uma cópia do políptico de Nuno Gonçalves.

Passavam, depois, os convidados à sala da recepção, onde, em estantes envidraçadas, se encontram objectos característicos da arte popular portuguesa—filigranas, bonecos de madeira e de barro, bordados e rendas, trabalhos de cortiça, linhos de tear. Os móveis, os motivos decorativos e os lustres de ferro forjado que se vêem aqui, todos foram desenhados por Paulo Ferreira.

Decorando a miradouro de Portugal na Suíça, sr. António Ferro, evocou a Genebra de 1922, ano em que se realizou aqui, com assinalado êxito, a «Quintana portuguesa», estabelecendo depois o paralelo entre essa iniciativa, já longínqua, e a inauguração, agora, do Centro Português de Informações, para concluir que se mostra, assim, uma permanência, uma continuidade de esforços orientados sempre no mesmo sentido—a aproximação entre os dois países.

António Ferro referiu-se ao caracter cultural, artístico e económico do novo organismo, e apresentou aos convidados, com palavras extremamente elogiosas, o director do Centro, que é o jornalista José Augusto. Agradecida, depois, a colaboração artística prestada ao Centro pelo sr. Paulo Ferreira e sublinhou a maneira como os artistas suíços souberam cooperar no sentido da decoração daquela casa.

Terminando, o ministro de Portugal na Suíça, cujo discurso foi coroado por vivos aplausos, saudou calorosamente a cidade de Genebra e o povo suíço, de cujas virtudes traçou eloquentemente o elogio.

Em nome do Turismo Suíço e em representação pessoal do respectivo director, sr. Billel, impedido de assistir por, neste mesmo dia estar em Nova York a inaugurar, por sua vez, o «Office Suisse de Tourisme», respondeu ao sr. António Ferro o sr. Brougnon, director do Esclatório Suíço de Turismo em Lisboa, que sa-

lientou eloquentemente a importância da obra cultural, artística e de aproximação entre os povos de civilização ocidental, levada a cabo pelo actual ministro de Portugal em Berna quando secretário nacional da Informação, e fez votos calorosos pelas prosperidades do Centro Português de Informações de Genebra.

Terminados os discursos, foi servida um «Petit de Montreux», seguido de animada recepção, que se prolongou pela noite.—(A. N. L.)

Os convidados, eram recebidos a porta por uma linda rapariga portuguesa vestida à moda do Minho e logo no vestibulo apreciavam um grande painel pintado por Paulo Ferreira, que representa uma síntese sugestiva das actividades da vida portuguesa. Em frente, via-se também uma cópia do políptico de Nuno Gonçalves.

Passavam, depois, os convidados à sala da recepção, onde, em estantes envidraçadas, se encontram objectos característicos da arte popular portuguesa—filigranas, bonecos de madeira e de barro, bordados e rendas, trabalhos de cortiça, linhos de tear. Os móveis, os motivos decorativos e os lustres de ferro forjado que se vêem aqui, todos foram desenhados por Paulo Ferreira.

REALIZAÇÕES

Exposição “Cores e Reflexos de Portugal”

(de 23 de março a 25 de abril de 1954, Museu de Arte e História de Genebra, montada por Paulo Ferreira)

“Exposição de Arte Popular, Artesanato e Fotografias representativas da vida portuguesa em vários dos seus aspectos”, esperando-se que contribuísse “para o melhor conhecimento no meio internacional [...] da vida e carácter da gente portuguesa” (ANTT – SNI (Carta do chefe da 1ª Repartição do SNI ao ministro da Presidência), cx. 3098, 5.4.1954, p. 1-2)

»peças emprestadas por museus regionais e coleções particulares

»peças adquiridas expressamente em Portugal por Ferro

»peças cedidas pelo SNI

»peças de filigrana e de barro, associadas à religião popular, artefactos de uso doméstico e relacionados com atividades económicas, trajes regionais, etc.

MINISTRO DE PORTUGAL EM ROMA: 1954-1956

Legação de Portugal em Roma

organização e participação em visitas, pequenas viagens, cerimónias, homenagens, receções, almoços e jantares

Centro Português de Informações em Roma

» seria o primeiro dos elementos para a concretização de uma ambição de Ferro, relativamente à presença portuguesa na Cidade Eterna: a fundação de um bairro português na Via dei Portoghesi, “onde casas e institutos nossos [...] poderiam ser os pergaminhos visíveis de uma presença espiritual fecunda” (“Recordando António Ferro, embaixador de Portugal em Roma”. *DN*, 25.11.1971, p. 17)

» inaugurado a 10 de Junho de 1956, tendo como diretor Pedro Batalha Reis

Centro Português de Informações- ROMA

Funções projetadas	Realizações
<p>Fonte informativa e documental de referência:</p> <p>a nível comercial, económico, turístico, político e cultural, ficando desta forma habilitado a prestar esclarecimentos até aí solicitados à Legação</p>	<p>“Exposição de Lisboa” (Outubro de 1955)</p>
<p>Ponto de apoio à participação de Portugal nas exposições e feiras promovidas pelo governo italiano:</p> <p>forneceria um local de depósito do material utilizado e pessoal especializado para colaborar</p>	<p>“Exposição de Arte Popular Portuguesa” (Dezembro de 1955, galeria La Feluca, da Via Frattina)</p>

IDEIAS FINAIS

Que instrumentos?

- » Legações de Portugal em Berna e Roma
- » Centros de Informações Portugueses de Genebra e Roma
- » Elementos da equipa artística do Secretariado: Paulo Ferreira, Carlos Botelho
- » Rede de contatos internacionais de Ferro

Que relação entre a ação de Ferro e o Secretariado Nacional de Informação?

- » Centros Portugueses de Informação eram considerados por Ferro um elo de ligação entre as Legações de Portugal em Berna e Roma e o Secretariado Nacional de Informação
- » Verba para a atividade normal dos Centros inscrever-se-ia no orçamento do SNI, na seção de encargos administrativos ou de turismo, uma vez que, segundo Ferro, os CPIs seriam a única forma de se manter a continuidade da expansão exterior do organismo nacional de propaganda

Que ideia de Nação portuguesa?

- » Em Berna, Genebra e Roma, nas Legações de Portugal e nos CPIs, era possível descortinar uma continuidade do modelo que Ferro tinha implementado enquanto diretor do Seretariado: o uso do demótico como emblema da portugalidade

A análise da vida diplomática de António Ferro, enquanto ministro de Portugal, de 1950 a 1956, torna patente que, nessa sua ação, se podia encontrar uma clara continuidade com a *Política do Espírito* desenvolvida aquando da direção do Secretariado.

Pode mesmo afirmar-se que foi em Berna e Roma, mais do que em Lisboa, no SNI, com os posteriores diretores (José Manuel da Costa, Eduardo Brazão e César Henrique Moreira Baptista), que a *Política do Espírito* teve seguimento.

Perante a continuidade da ação de Ferro na Suíça e em Itália, só a morte, em Novembro de 1956, terá interrompido o seu trabalho, a sua missão de divulgação de (um certo) Portugal no estrangeiro.